

BIBLIOGRAFIA - (Conclusão)

O Reabilitador da Memória do Cônego Fernandes Pinheiro

- Menezes de Oliveira

"Lalazul", Revista do primoroso poeta e cronista, Sr. Assis Fêres. São Paulo. — Destina-se ao intercâmbio cultural entre os povos, dando especial ênfase à atuação latino-americana e sirilbanesa em geral. Bom gosto e entusiasmo.

—0—

"Publicações do Centro de Estudos Litológicos", vários números Universidade do Paraná. Esclarecedores dados e informações, com finalidade profilática.

"Boletim do Museu Paranaense", vários números. Diretor: Oldemar Blasi. O Museu Paranaense tem, agora, Sede condigna. Entidade indisutível valq: cultural e didático, estava, porém, instalada em prédio velho e inadequado. Graças ao Prof. Blasi (esse probro, lúcido e incansável cientista), pode, daqui para frente, desenvolver mais atividades e apresentar melhores acomodações para as valosas coleções aí concentradas.

"Revelação", Revista Espirita de Co-Operação Social, Dir.: José Antonio de S. Thiago, Florianópolis. Excelentes artigos de doutrina, material literário, notícias de interesse geral.

Um dos baluartes da Revista: Dr. Arnaldo S. Thiago, nosso prezado e valoroso companheiro.

—0— —0— —0—

"Unión Cultural América", Bueno Aires, "Suas Bodas de Prata". A conceituada Associação que reúne os intelectuais da América Latina comemorou Bodas de Prata, e neste folheto está contido o magnífico programa de comemorações.

Parabéns ao Grande Presidente: Prof. Alberto A. Roveda e digno companheiro.

—0—

A Nova Diretoria do C.C. Euclides da Cunha está assim constituída:

Dr. Paris A. S. Michael: Presidente. Perpetuo.

Sr. Deodoro Alves Quintilliano: 1.º Vice-Presidente.

Dr. Lauro Justus 2.º Vice-Presidente. Prof. Edgar Zanon: Secretário Geral.

Snr. Gilson Monteiro Cordeiro, 1.º Secretário.

Dr. Sebastião Nascimento Filho; 2.º Secretário

Prof. Edgar Welter; 1.º Tesoureiro. D. João Alves Pereira; 2.º Tesoureiro.

Dr. Leonidas Justus; 1.º Orador. Dr. Alvaro Augusto Cunha Rocha; 2.º Orador.

Dr. Nadjir Thomaz; 1.º Bibliotecário.

Dr. Djalma Almeida César; Bibliotecário.

Profa. Ariahy de Meira e Silva; Diretora da Biblioteca.

Doutor Thiago Gomes de Oliveira; Vogal.

Conselho Consultivo: Dr. Gabriel Bacila, Snr. Isaías P. Montes, Prof. Antonio Armando Cardoso de Aguiar, Dr. Clyceu Macedo, Dr. Lourival Santos Lima, Dr. Joandres Albach, Dr. Flávio Ribeiro dos Santos, Sr. Felipe Justus, Snr. Vicente Barbur, Dr. Sylvio L. Zan, Prof. Dr. Adib Laldane, Prof. Pedro Pereira Martins, Prof. João Zubzoyk, Prof. Robert Karel Bowles e Prof. João Ricardo Borell du Vernay.

Para comemorar o término das obras do Palácio de Versalhes, que o tornavam dos mais belos do mundo, dera Luis XIV uma grande festa, expedindo convite às pessoas de maior projeção na política, na sociedade, nas letras e nas artes da Europa.

Dentre os convidados figurava o Doge de Veneza, que, por força do fator econômico, era das personagens mais cortejadas da época.

Na noite da festa, quando todos os semblantes refletiam alegria e entusiasmo, viu o Rei, numa das últimas janelas da galeria dos Espelhos, o Doge, que, taciturno e só, olhava, com evidente enfado, o espetáculo soberbo que se desdobrava lá fora: — as danças no pátio, as luzes multicores e os repuxos em plena movimentação. Julgando Luis XIV, no primeiro momento, que tudo proviesse de um descuido do protocolo e, querendo atenuá-lo, atravessou o salão e foi ao encontro do seu convidado.

— Diga-me, Senhor — inquiriu o Rei com fidalga elegância —, o que mais lhe causa admiração na minha festa?

— Sire —, respondeu o Doge, fazendo uma pequena curvatura —, é a minha presença aqui... Nunca uma resposta me parecerá menos polida e mais pretensiosa. E, desde então, coloquei o Doge de Veneza na galeria histórica das minhas antipatias...

Numa certa manhã de maio de 54, acordei em Veneza. Era a realização de um lindo sonho... Poucas horas depois surpreendia-me, com a sofreguidão de quem tudo quer ver, atravessando a Praça de S. Marcos, indiferente

aos pombos, aos fotógrafos e aos vendedores de milho, a caminho do Palácio dos Doges. Quando lá cheguei, com a alma em festas, subi a Escada dos Gigantes, e, logo no primeiro andar, se me depa-rou a Sala do Grande Conselho repleta de quadros alusivos aos feitos maravilhosos dos doges Sebastião Ziani e Henrique Dandolo. Depois... fui andando por muitas outras e admirando, sempre as pinturas de Tintoretto, Paulo Veronez e de vários outros pintores dos séculos XVI e XVII. Num determinado instante, porém, após ter passado ao segundo andar, tive minha atenção despertada por uma série de bustos, alinhados numa galeria de estilo gótico, que logo me pareceram ser dos antigos figurões de Veneza. Punha-me a ler algumas das inscrições gravadas no soco dos pedestais, quando minha curiosidade foi desviada para um pequeno busto, que tinha, em compensação, um distico muito maior do que todos os outros. So-letrei-lhe o nome e fiquei em legiloso recolhimento. Seria possível? Teria sido aquele o conviva de Luz XIV?.. Lá estavam as datas extremas: 1631-1703. Velome ao pensamento a cena do Palácio de Versalhes. Achel-o feio e antipático... E, com evidente má vontade, passei a ler a história das suas lutas com os genovezes a par das incitativas que realizara como doge de Veneza. Mas, no final de tudo, em caracteres maiores e em maior destaque, como se fora essa realmente a sua grande vanglória, a declaração que me encheu de inesperado pasmo: HA ONORATO LA MEMORIA DE PETRARCA.

Ah! Mas, então, aquele orgulhoso doge, que se portara com tão insólita arrogância na festa do soberano francês, tinha alma para entender e amar Petraca? Só um grande espírito cultua a memória de um grande poeta! Se assim era... bem podia ser muito menos feio do que eu pensava. E, dentre as mais agradáveis recordações da Itália, trouxe a certeza de me haver reconciliado com o doge de Veneza...

Não sai se cabe aqui aplicar el cuento...

É que acabo de receber o livro de Mario Portugal Fernandes Pinheiro, Cônego Fernandes Pinheiro (Vida e Obra), prefaciado por Afrânio Coutinho, que lhe exalta "a inteligência viva" e "o ardor polêmico", para concluir: "São notáveis as qualidades que revela de pesquisas e dialeto, alinhando documentos e argumentos com real mestria e propriedade".

Seus primeiros trabalhos a respeito do autor dos Estudos Históricos, tornaram-no conhecido pela energia com que desmascarou "ídolos caducos e líderes im-provisados". Agora, porém, evitando o tom polêmico dessas primeiras publicações, embora, por vezes, necessário, se insurge contra as referências injustas e o deliberrado silêncio daqueles que, sem citar a fonte de origem, iam buscar ensinamentos nas obras do Cônego Fernandes Pinheiro. Argumenta e persuade, de forma

brilhante e convincente, que o seu erudito antepassado "deu expressivas provas de amor à pesquisa e demonstrou que sabia, com segurança, orientar o estudo crítico do passado." Estudando, assim, dentro deste critério, o homem, o didata, o poeta e o historiador, através de honestas investigações e provas irrefutáveis, chega à fácil conclusão de que cabe, sem favor, ao Cônego Fernandes Pinheiro os coblçados títulos de fundador da nossa historiografia literária e de pôneiro da crítica no Brasil.

Acredito, portanto, que colocando sempre o espiritual acima das conveniências materiais, resoluta e sincera, possa de futuro ser lembrado como o reabilitador da memória do, antigo catedrático de Retórica e Poética do Colégio de Pedro II, ficando, destarte, pago pelo relevante serviço prestado às nossas letras históricas e redimido do ardor polêmico com que se atirou, de início, contra aqueles que se atreveram a apoucar os méritos do Cônego Dr. Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro.

De Mario Portugal Fernandes Pinheiro bem se poderá dizer, parafraseando o doge de Veneza do presente relato, como se efetivamente fora este o seu maior galardão: REABILITOU A MEMÓRIA DO CÔNEGO FERNANDES PINHEIRO.

"List of Books, Columbus Library, Washington, UU. SS. Organização da União Pan-Americana, dedicada às bibliotecas.

"O Lince", Juiz de Fora, vários números. Fundador e Diretor, até há pouco: Jesus de Oliveira, inesquecível Mestre da Pena e do Caráter. Diretor atual: Adall de Oliveira. Revista tradicional daquela próspera cidade mineira. Farto e interessante material de índole social, histórica, literária, artística, publicitária e recreativa.

—0— —0—

"Letras da P'ovíncia", L'm'ra, vários números. Diretor: Prof. João de Souza Ferraz.

Uma das poucas publicações de intercâmbio com a América Hispânica. Difusão cultural, páginas de crítica literária, filosofia, psicologia, etc. Já nos referimos ao seu eminente fundador, diretor e organizador.

—0— —0—

"O Castanheirense" Castanheira, Portugal. Diretor: Ilídio José Coelho. Literatura, vida social, pedagogia, civismo, tudo em ponto grande.

—0— —0—

"O Professor", Órgão do Centro do Professorado Paulista, S. Paulo. Editor Chefe: Sólton Borges dos Reis. Ativo e bem conduzido veículo das reivindicações e interesses ligitimos da classe.

"O Filósofo", órgão do Diretório Acadêmico Dr. Joaquim de Paula Xavier, da Faculdade de Filosofia de Ponta Grossa. Diretor: Adall Lemos Inglês.

Bonita iniciativa da mocidade estudiosa, através da qual, como se percebe, em rápida leitura, o interesse pela cultura e saber não sofre solução de continuidade, de geração a geração.

—0—

"O Tibagi", órgão de Telêmaco Borba (Monte Alegre), com importantes seções e noticiário, ao serviço da próspera comunidade paranaense.

E seu editor e Diretor o Dr. Horácio Klabin.

—X— —X— —X—

"Tribuna dos Municípios", periódico de Irati. Diretor: Plínio A. S. Lopes. Outro conceituado porta-voz dos legítimos interesses da coletividade e dos sadios princípios da cultura brasileira.

—0— —0— —0—

"Meu Brasil", Londrina. Diretor: Oliveira Júnior. Diretor Associado: Antonio Vilela de Magalhães. Muita brasilidade e muito otimismo justificado, em suas simpáticas páginas.

—0— —0—

"Diário da Manhã", Passo Fundo. Diretor: Túlio Fontoura. Seções várias, sobressaindo-se a literária, a cargo do nosso brilhante confrade Pro. Sabino Santos.